



Concurso Público para provimento de cargos de
Professor de Educação Básica II
História

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

000000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. Para José Contreras, a concepção que Giroux faz dos professores está ligada à ideia de *autoridade emancipadora*. Nesse sentido, as escolas se transformam em *esferas públicas democráticas*, ou seja, em lugares onde os alunos
- (A) devem ser treinados para desenvolver as atividades escolares, de forma individual e competitiva, para que encontrem sua vocação no mercado profissional.
 - (B) adquirem habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho competitivo que os aguarda na fase adulta.
 - (C) aprendem e lutam coletivamente por aquelas condições que tornam possível a liberdade individual e a capacitação para a atuação social.
 - (D) procuram coletivamente definir qual espaço escolar representa o ideal para sua formação básica para a vida profissional.
 - (E) decidem, organizadamente, com os professores e equipe técnica da escola, o melhor currículo para a formação geral deles.
-
2. Para Henry Giroux, os docentes são encarados como *intelectuais transformadores*, já que
- (A) têm a importante tarefa de se responsabilizar pela educação das crianças e dos jovens para o desenvolvimento e o progresso da nação.
 - (B) assumem a tarefa de desenvolver o conhecimento como forma de ampliar as condições do aluno de se preparar para a vida produtiva do país.
 - (C) representam o *caminho possível* de desenvolvimento do aluno, num processo crescente para a conquista de sua maturidade intelectual.
 - (D) apresentam um compromisso não só com a transmissão de um saber crítico, mas também com a própria transformação social, por meio da capacitação para pensar e agir criticamente.
 - (E) têm o papel de transmitir o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade, assim como o papel do aluno é receber essas informações e colocá-las em prática.
-
3. De acordo com o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, o trabalho do professor NÃO consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em
- (A) desenvolver primeiramente as habilidades e competências dos alunos que serão necessárias para o recebimento das informações e conhecimentos, conforme a complexidade e o nexo de cada tema apresentado.
 - (B) ensiná-los corretamente de acordo com cada etapa de desenvolvimento dos alunos, pois, dependendo da idade da criança ou do adolescente, não haverá possibilidade de apreensão de um conhecimento, por exemplo, que exija abstração.
 - (C) buscar as fontes do conhecimento científico, para que o aluno não obtenha de forma superficial uma determinada informação, mas tenha oportunidade de uma aprendizagem competente e consistente.
 - (D) aplicar técnicas diversificadas e diferenciadas, adequadas às faixas de idade dos alunos, para que estes fiquem sempre estimulados a assimilar os conteúdos necessários ao desenvolvimento de cada etapa do ensino.
 - (E) apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes.
-
4. Álvaro Chrispino, ao abordar o tema *Educação, Juventude e Violência*, afirma que a educação, apesar da existência de programas importantes,
- I. vem sofrendo com a falta de políticas públicas efetivas de longo prazo que atendam às necessidades da comunidade.
 - II. vem sendo esvaziada pelo afastamento de bons docentes por conta do desprestígio e da perda significativa do valor dos salários.
 - III. vem sendo *sucateada* pela ineficácia dos sistemas de gestão e por recursos cada vez mais reduzidos.
 - IV. não tem se dado conta de que está se tornando cada vez mais insubstituível, pois a *sociedade do conhecimento* exige um ensino democrático, apesar da violência escolar, que afasta os melhores das escolas públicas.
- Está correto o apresentado em
- (A) I, II e III, apenas.
 - (B) I, II e IV, apenas.
 - (C) I, II, III e IV.
 - (D) II, III e IV, apenas.
 - (E) III e IV, apenas.



5. Segundo Antoni Zabala, os conteúdos de aprendizagem
- (A) são todos os conhecimentos definidos como válidos à formação integral do indivíduo, ou seja: noções; ideias; conceitos; princípios; teoremas, e as definições consideradas modelares pelos especialistas de cada área do conhecimento.
 - (B) são todos os conhecimentos científicos escolhidos para serem os saberes escolares necessários à formação geral do educando, de acordo com a proposta elaborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.
 - (C) não podem deixar de se basear nos conhecimentos científicos, porque são estes conteúdos que constituem a base da verdadeira formação que o educando precisa para a vida adulta produtiva e porque transmiti-los é a função da escola.
 - (D) são todos aqueles que devemos aprender, mas em relação fundamentalmente aos conhecimentos das matérias ou disciplinas tradicionais que a escola apresenta aos educandos como necessários à formação básica e propedêutica.
 - (E) não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais; portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

6. *É possível ler na escola? Esta pergunta pode parecer estranha: por que por em dúvida a viabilidade da leitura numa instituição cuja missão fundamental foi, e continua sendo, precisamente a de ensinar a ler e escrever?*

Para Delia Lerner, essa questão indica que

- (A) a falta de sólida formação teórica e compromisso do professor das escolas do ensino público têm prejudicado o desempenho da leitura e da escrita dos alunos.
- (B) o tratamento da leitura feito pela escola é fictício, começando pela imposição de uma única interpretação possível.
- (C) o ensino da leitura e da escrita ainda requer um tratamento específico por parte da escola, dada as mudanças sofridas pelas reformas da Língua Portuguesa.
- (D) a mudança da organização escolar de série para ciclo tem gerado efeitos negativos no processo de ensino, em particular, na leitura e escrita.
- (E) o desconhecimento da linguística por parte dos professores é uma lacuna que precisa ser repensada ao se planejar os cursos de formação.

7. *Notas e conceitos são superficiais e genéricos em relação à qualidade das tarefas e manifestações dos alunos. Embora considerados mais precisos e menos arbitrários pela maioria dos educadores e leigos, eles representam um forte entrave ao entendimento dos percursos individuais de aprendizagem.*

Para Jussara Hoffmann, notas e conceitos classificatórios:

- I. padronizam o que é diferente, despersonalizando as dificuldades e avanços de cada aluno.
- II. superficializam e adulteram a visão da progressão das aprendizagens e do seu conjunto, tanto em uma única tarefa quanto em um ano letivo, pelo caráter somativo que anula o processo.
- III. fornecem informações que orientam a melhoria dos desempenhos dos estudantes durante o processo, de modo a evitar o acúmulo de problemas.
- IV. baseiam-se em certos e errados absolutos, possibilitando o uso desses parâmetros em diferentes condições de aprendizagem.
- V. produzem a ficção de um ensino homogêneo pela impossibilidade de acompanhar a heterogeneidade do grupo.

Está correto APENAS o que se afirma em:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e V.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) IV e V.

8. *Levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional feito junto a todos os estabelecimentos de ensino, das redes pública e privada; representa o principal instrumento de coleta de informações da educação básica, que abrange as suas diferentes etapas e modalidades: ensino regular (educação infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA); apresenta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar, gerando um conjunto de informações para a formulação, implementação e monitoramento das políticas educacionais e avaliação do desempenho dos sistemas de ensino.*

Trata-se do

- (A) Plano Plurianual do Ministério da Educação.
- (B) Plano de Desenvolvimento da Educação.
- (C) Censo Escolar.
- (D) EDUDATA do INEP/MEC.
- (E) Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (PNAD) do IBGE.



9. *Um mesmo problema pode ser resolvido de diversos modos. Há igualmente muitos caminhos para se validar ou justificar uma resposta ou argumento.*

Para a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo entende-se por competências cognitivas

- (A) o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer.
- (B) os níveis de conhecimentos exigidos para se processar determinada informação recebida, de forma a identificar o coeficiente intelectual do aluno.
- (C) as condições de aprendizado que uma criança deve apresentar ao entrar na escola, sem a qual não há possibilidade de aprendizado real.
- (D) o grupo de habilidades mentais que todo aluno precisa adquirir para conseguir ter compreensão completa de um determinado conhecimento.
- (E) a união de vários quesitos favoráveis à aprendizagem verdadeira, como as inteligências: cognitiva, emocional, linguística, espacial e cinestésica.

10. O Sistema de Ensino do Estado de São Paulo prevê que o regime de progressão continuada, no ensino fundamental

- I. pode ser organizado em um ou mais ciclos.
- II. deve, no caso de opção por mais de um ciclo, adotar providências para que a transição de um ciclo para outro se faça de forma a garantir a progressão continuada.
- III. deve, no caso de opção pelo sistema de séries, providenciar para que o aluno não possa ser detido de uma série para outra, incumbindo a unidade escolar de providenciar processo de recuperação paralela a atividades de aceleração.
- IV. deve garantir a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser objeto de recuperação contínua e paralela, a partir de resultados periódicos parciais e, se necessário, no final de cada período letivo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

11. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o reconhecimento de identidades pessoais é uma diretriz para a Educação Nacional, no sentido do reconhecimento das

- (A) características individuais de cada criança ou adolescente na definição metodológica do ensino, para que se possa realmente alcançar uma escola inclusiva de qualidade, comprometida com todos os alunos.
- (B) necessidades individuais das crianças e dos adolescentes, tanto no campo afetivo, quanto em relação às deficiências cognitivas e linguísticas específicas, próprias de cada grupo socioeconômico e cultural.
- (C) diferentes culturas existentes entre as crianças e adolescentes, jovens e adultos da escola pública, para que se possa desenvolver um trabalho educativo que minimize os *déficits* culturais existentes.
- (D) diversidades e peculiaridades básicas relativas ao gênero masculino e feminino, às variedades étnicas, de faixa etária e regionais e às variações socioeconômicas, culturais e de condições psicológicas e físicas presentes nos alunos de nosso país.
- (E) variedades de comportamentos que existem entre os alunos, como demonstrado pela psicologia do desenvolvimento, exigindo que o professor aprenda a prever e controlar o comportamento de qualquer educando.

12. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), indicador que avalia a qualidade da escola, tem como pressuposto que uma boa escola é aquela em que

- (A) a maior parte dos alunos apreende as competências e habilidades requeridas para a sua série, num período de tempo ideal – o ano letivo.
- (B) o ensino oportuniza uma formação integral a todos, de forma a tornar os alunos críticos e conscientes de sua responsabilidade de aprender.
- (C) os alunos podem discutir sua cultura sem medo de serem excluídos, por meio de um ensino uniformizado e padronizado.
- (D) todos os professores estão comprometidos com um ensino que considera as necessidades diferenciadas de conhecimento de cada grupo socioeconômico e cultural.
- (E) o currículo e o ensino são organizados de acordo com as necessidades culturais e discutidos com toda a comunidade, de forma sistemática.



13. Segundo Andy Hargreaves, o professor como catalisador da sociedade do conhecimento deve, dentre outros componentes,
- (A) elaborar planos de aula sempre com os seus pares; decidir o projeto pedagógico no conjunto de segmentos da escola: professores, técnicos, pais e alunos.
 - (B) ensinar por meio das formas como foi ensinado; ter segurança de suas ações sem correr riscos de erros no processo de ensino; aprender a trabalhar individualmente e em equipe.
 - (C) desenvolver a inteligência individual de seus alunos; aprender a elaborar práticas educativas que estimulem a competitividade, a autoconfiança e autonomia do aluno.
 - (D) estimular a participação de entidades sociais do entorno da escola na construção do currículo; desenvolver a aprendizagem metacognitiva.
 - (E) promover a aprendizagem cognitiva profunda; comprometer-se com aprendizagem profissional contínua; trabalhar e aprender em equipes de colegas.

14. Para fins de aplicação do disposto na Lei Complementar nº 1.078/2008 (Institui Bonificação por Resultados – BR), considera-se, dentre outros:
- I. Indicador global: índice utilizado para definir e medir o desempenho de toda a Secretaria da Educação.
 - II. Indicador específico: índice utilizado para definir e medir o desempenho de uma ou mais unidades de ensino ou administrativas.
 - III. Meta: valor a ser alcançado em cada um dos indicadores, globais ou específicos, em determinado período de tempo.
 - IV. Índice de cumprimento de metas: a relação percentual estabelecida entre o valor do indicador global e o indicador específico.
 - V. Índice agregado de cumprimento de metas: consolidação dos índices a partir do valor alcançado pelos diferentes segmentos da escola: professores, equipe dirigente, grupos de apoio e alunos.

Está correto APENAS o apresentado em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, II e V.
 - (C) II, III e IV.
 - (D) III, IV e V.
 - (E) IV e V.
15. *É uma questão de tempo e de forma, de condições diferenciadas de aprendizagem: clima pedagógico, resgate de apresentações mentais prévias, forma de apresentação da matéria, estratégias de mediação acionadas, disponibilidade de tempo para o ensino e para estudo, utilização de material didático adequado ...*
- Por isso, Celso Vasconcellos afirma que
- (A) todo educando é um ser adaptável; é preciso introduzir os conhecimentos novos a partir dos já conhecidos para que se possa atingir o equilíbrio: a adaptação cognitiva.
 - (B) o indivíduo se torna competente porque apresenta capacidade intelectual, o que favorece seu aprendizado.
 - (C) os professores precisam aprender a criar condições para que o aluno se sinta seguro em seus estudos; portanto, sem cometer erros e reconhecer-se apto a aprender.
 - (D) todo ser humano é capaz de aprender; se não está aprendendo, tem de ser ajudado e não rotulado ou excluído.
 - (E) as pessoas não são simples “sacos vazios” em que se depositam os conhecimentos; é preciso dosar os conhecimentos e sua transmissão ser feita de forma didática.

16. *É importante frisar que uma escola só melhora ao criar melhores situações de aprendizagem, melhores contextos cognitivos, melhor ecologia cognitiva, melhores interações geradoras de vibração bio-psico-energética do sentir-se como alguém que está aprendendo.*

No trecho selecionado, Hugo Assmann enfatiza uma perspectiva sobre os processos que criam situações de aprendizagem, nas quais todos possam *despertar-se como sujeitos e cidadãos*. Segundo o pensamento do autor, NÃO colabora para que isso ocorra no cotidiano das escolas

- (A) o reconhecimento de que o que está em jogo é o direito das crianças e dos jovens à educação, assim como a autoestima e a alegria de viver dos docentes.
- (B) a resistência em encarar o processo pedagógico como tal, insistindo-se na ideia de que a melhoria dos recursos para educação (infraestrutura material condizente, disponibilidade de recursos funcionais, gestão) é pré-condição para a renovação pedagógica.
- (C) o enfrentamento do *apartheid* neuronal em relação ao potencial cognitivo dos aprendentes (alunos e alunas).
- (D) o fortalecimento da ideia de que a educação deve preparar o alunado para a flexibilidade máxima, não importando as diferentes situações de aprendizagem.
- (E) a equiparação radical entre processos cognitivos e processos vitais.



17. Marie-Nathalie Beaudoin e Maureen Taylor abordam o problema do *bullying* e do desrespeito nas escolas considerando a interação entre muitos fatores que contribuem para sua ocorrência. São fatores contextuais que podem concorrer para incentivar esses problemas na escola:
- práticas pedagógicas que incentivam a competição como único elemento motivador.
 - presença de regras determinadas externamente e implementadas de formas diversas por pessoas diferentes.
 - acompanhamento familiar e apoio escolar realizado sem afeto.
 - pressão sobre professores e alunos com vistas à produção de resultados concretos.
 - primazia das aprendizagens em relação às notas e desempenhos em testes.
 - excesso de avaliações e exposição ao estresse.
- Está correto o afirmado em
- I, II, III, IV e V.
 - I, II, III e IV, apenas.
 - I, II, IV e VI, apenas.
 - II, IV, V e VI, apenas.
 - III, V e VI, apenas.
-
18. Isabel Solé e Cesar Coll afirmam que as idéias forjadas, pelo professor, ao longo da experiência profissional, sobre o que significa aprender na escola e sobre como se pode ajudar os estudantes nesse processo, constituem sua concepção de aprendizagem e de ensino. Agrupam as concepções mais difundidas entre os docentes em três tipos, a saber:
- domínio de conteúdos disciplinares, estoque de memória e intercâmbio entre informações.
 - exercício de competências, domínio de conteúdos disciplinares e construção de conhecimentos.
 - processamento de informação, cópia e recriação do conhecimento.
 - aquisição de respostas certas, aquisição de conhecimentos relevantes e construção de conhecimento.
 - aquisição de respostas certas, exercício de competências e apropriação de conhecimentos.
-
19. As estratégias de ensino apresentadas por Robert Marzano, Debra Pickering e Jane Pollock para melhorar o desempenho escolar dos alunos foram baseadas em
- observação direta e extensiva dos processos de ensino e aprendizagem em escolas que resultaram nas evidências de eficácia das estratégias.
 - pesquisa das práticas profissionais de professores e respectivos resultados de aprendizagem.
 - estudos científicos sobre estratégias de ensino e a metanálise para determinar o tamanho do efeito dessas estratégias.
 - evidências científicas obtidas da pesquisa em *hard sciences*, aplicadas às ciências humanas.
 - pesquisa-ação realizada em diversos países por grupos de pesquisadores vinculados às escolas.
-
20. Para Philippe Perrenoud, as competências para ensinar devem estar relacionadas a um conjunto delimitado de problemas e tarefas vinculado ao trabalho do professor. A competência *Participar da administração da escola* está vinculada à seguinte tarefa docente central:
- responsabilidade do professor em formar os alunos, tendo em vista que o funcionamento da escola faz parte do *currículo real*, afetando seu trabalho e a formação dos alunos.
 - construção da gestão democrática da escola.
 - delimitação e controle da participação de pais e alunos nas decisões que envolvem o trabalho do professor.
 - influência nos critérios de avaliação de desempenho dos docentes, promovida pelos sistemas de ensino.
 - construção de relações orientadas por práticas patrimonialistas, uma vez que a participação da comunidade não contribui, geralmente, para um projeto de qualidade de ensino.
-
21. A profissionalização do ensino, segundo Tardif, busca renovar os fundamentos epistemológicos do ofício do professor. Por epistemologia da prática profissional, o autor define o estudo do *conjunto* dos saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.
- Para o autor, os saberes profissionais docentes são
- temporais: provêm da história de vida e da experiência escolar, da experiência prática inicial e daquela desenvolvida ao longo da carreira.
 - plurais: provêm de diversas fontes, são variados e heterogêneos, são ecléticos e sincréticos, têm certa unidade pragmática.
 - personalíssimos: apropriados, incorporados e subjetivados a partir dos saberes universitários adquiridos na formação inicial.
 - situados: provêm da aplicação prática dos conhecimentos científicos.
 - objeto do trabalho docente, uma vez que seres humanos; envolvem sensibilidade, discernimento e ética.
- Está correto APENAS o afirmado em
- I, II e IV.
 - I, II e V.
 - II, III e IV.
 - II, III e V.
 - IV e V.



22. Sobre o princípio da Contextualização, proposto nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, NÃO é correto afirmar que
- (A) contextualizar o conteúdo significa assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto.
 - (B) o tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo.
 - (C) o tratamento contextualizado do conhecimento mobiliza competências cognitivas já adquiridas.
 - (D) o tratamento contextualizado do conhecimento favorece a interação entre as disciplinas e áreas.
 - (E) contextualizar os conteúdos escolares exige valorizar o espontaneísmo e a cotidianidade e dar peso relativo às abstrações.

23. O Parecer CNE/CEB nº 15/1998 afirma que:

(...) Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas. De forma alguma se espera que uma escola esgote todas as possibilidades. Mas se recomenda com veemência que ela exerça o direito de escolher um desenho para o seu trançado e que, por mais simples que venha a ser, ele expresse suas próprias decisões e resulte num cesto generoso para acolher aquilo que a LDB recomenda em seu artigo 26: as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Os elementos de organização do currículo a que o Parecer se refere são

- (A) sensibilidade e identidade.
- (B) princípios e estratégias de ensino.
- (C) competências e habilidades.
- (D) disciplinas e áreas.
- (E) interdisciplinaridade e contextualização.

24. O documento de apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio discute um conjunto de desafios que compõem o cenário atual da educação escolar. São **princípios centrais** dessa proposta:

- I. o currículo como espaço de cultura.
- II. as competências como eixo de aprendizagem.
- III. o estabelecimento de requisitos mínimos de aprendizagem.
- IV. a prioridade da competência de leitura e de escrita.
- V. a contextualização no mundo do trabalho.

Está correto o afirmado em

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) I, II, III e IV, apenas.
- (C) I, II, IV e V, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) III, IV e V, apenas.

25. O Caderno do Gestor v.1 (2008) afirma que:

Segundo a LDB 9.394/96, a Proposta Pedagógica da escola deve ser definida com autonomia pelos estabelecimentos de ensino, de acordo com as regras dos sistemas de ensino a que estão subordinados. Esse aspecto legal, muitas vezes, é pouco compreendido.

Considerando a relação existente entre Proposta Curricular e Proposta Pedagógica da escola, assinale a alternativa que revela o princípio educacional que gera essa incompreensão.

- (A) Direito à educação.
- (B) Gestão democrática.
- (C) Qualidade de ensino.
- (D) Processo ensino-aprendizagem.
- (E) Função social da escola.

26. A relação entre o IDESP e o SARESP pode ser assim definida:

- (A) o SARESP gera a nota média da escola, que determina o valor do IDESP correspondente.
- (B) o SARESP oferece dados de desempenho escolar com base no Currículo Oficial para compor o IDESP.
- (C) o IDESP é um indicador que sintetiza informações de desempenho e fluxo escolar.
- (D) o IDESP e o SARESP são avaliações externas que permitem comparação do rendimento escolar ao longo do tempo.
- (E) o IDESP da escola determina sua performance no SARESP.



27. Tomando por base o Parecer CEE nº 67/1998, que estabelece as Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais do Estado de São Paulo e as Orientações para implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo nos Cadernos do Gestor, é correto afirmar que:
- (A) o conjunto das orientações responde ao panorama legal de responsabilidades do sistema de ensino, das escolas e dos docentes.
 - (B) o conjunto das orientações fere a autonomia docente, uma vez que *a liberdade para aprender e ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber* estão previstos na Constituição Federal e na LDB.
 - (C) as escolas não têm responsabilidade quanto a respeitar as normas do seu sistema de ensino, pois podem apresentar proposta pedagógica própria.
 - (D) as orientações conflitam com a função dos docentes em elaborar e cumprir plano de trabalho.
 - (E) o conjunto das orientações tem o objetivo de homogeneizar o trabalho docente e garantir monitoramento externo da aprendizagem dos alunos.

28. Quanto à recuperação paralela, nos termos da Instrução CENP nº 1, de 11/1/2010, considere:
- I. O atendimento individualizado reveste-se de caráter pontual, transitório e circunstancial.
 - II. O atendimento em grupos deve reunir alunos com diferentes dificuldades.
 - III. Os horários das atividades devem ser organizados de maneira flexível, para garantir a participação dos alunos, inclusive aos sábados.
 - IV. Os alunos que estiverem sob atendimento individualizado não poderão participar de grupos de estudos.
 - V. A prioridade é do atendimento individualizado em relação aos grupos de estudos.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II, III, IV e V.
 - (B) I, II e V, apenas.
 - (C) I, III e IV, apenas.
 - (D) III, IV e V, apenas.
 - (E) IV e V, apenas.
29. Quanto à recuperação contínua, nos termos da Resolução SE nº 92, de 8/12/2009, é INCORRETO afirmar que
- (A) o objetivo é superar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de escolarização.
 - (B) a unidade escolar não demanda reorganização, para que essa recuperação possa se efetivar.
 - (C) o professor necessita de subsídios pedagógicos quando do atendimento em sala de aula de alunos com dificuldades de aprendizagem.
 - (D) os professores devem intervir pedagogicamente para que se superem as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nas aulas regulares.
 - (E) os familiares terão conhecimento, antecipadamente, sobre todo trabalho a ser desenvolvido pelos professores.
30. Hugo Assmann, ao tratar do surgimento das formas do conhecimento em experiências de aprendizagem, conclui que a morfogênese do conhecimento acontece sempre:

- (A) no cérebro.
- (B) na linguagem.
- (C) na relação sujeito-mente.
- (D) na corporeização.
- (E) no processo ensino-aprendizagem.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

31. No ano de 1983 foram publicadas na Inglaterra duas obras que transformaram fortemente o pensamento historiográfico em todo o mundo. Trata-se de **Imagined Communities** (Comunidades Imaginadas), de Benedict Anderson e **The Invention of Tradition** (A Invenção das Tradições), organizada por Eric Hobsbawn e Terence Ranger. Segundo o historiador Peter Burke, essas obras tiveram grande repercussão porque
- (A) as tradições de outros continentes foram abordadas pela primeira vez por autores europeus, que adotaram a visão relativista e construtivista sobre a história dos povos e culturas diferentes das suas.
 - (B) os autores revelaram que grande parte das tradições e práticas coletivas consideradas antigas e até milenares eram, na verdade, construções socioculturais recentes, nascidas no contexto das nações do século XIX.
 - (C) os historiadores ingleses, enfim, adotaram uma postura de reconhecimento da historiografia francesa, sua grande rival, e passaram a trabalhar na perspectiva da *Nouvelle Histoire*.
 - (D) os historiadores, a partir delas, passaram a adotar as noções *foucaultianas* de *comunidade* e *imaginário* no lugar dos ultrapassados conceitos “marxistas” de *classe social* e *luta de classes*.
 - (E) os autores foram favorecidos pelo momento histórico, sobretudo pelo governo da primeira ministra Margareth Thatcher, que ampliou o aporte de recursos às pesquisas de historiadores ingleses sobre as culturas africanas.

32. *Essa palavra recente tem dois sentidos, eu não a encontrei antes de 1766; encontrei-a nessa data pela primeira vez, no L'Antiquité dévoilée de Boulanger, obra póstuma publicada pelo barão de Holbach. Um termo bastante vago, que empregam vulgarmente os jornais, as revistas, os livros, quando falam de progresso, de derrotas, de conquistas, de vicissitudes (...), e que eles subentendem um julgamento de valor. O outro sentido da palavra é muito mais preciso e positivo. Eu o chamarei de sentido etnográfico. (...) É o conjunto das características que a vida coletiva de um grupo apresenta aos olhos de um observador imparcial e objetivo.*

(Febvre, Lucien. **A Europa**. Gênese de uma civilização. Trad. Bauru: EDUSC, 2004, p. 66)

O conceito ao qual o autor faz referência, que na escala de compreensão, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – História, recebe a denominação de “categoria”, é

- (A) civilização.
- (B) nação.
- (C) cultura.
- (D) povo.
- (E) identidade.

33. Segundo o historiador francês Jacques Le Goff, a

...matéria fundamental da história é o tempo; portanto, não é de hoje que a cronologia desempenha um papel essencial como fio condutor e ciência auxiliar da história. O instrumento principal da cronologia é o calendário, que vai muito além do âmbito do histórico, sendo mais que nada o quadro temporal do funcionamento da sociedade. O calendário revela o esforço realizado pelas sociedades humanas para domesticar o tempo natural (...). Porém, suas articulações mais eficazes (...) estão ligadas à cultura e não à natureza.

(Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Trad. 3.Ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994, pp.12-13)

De acordo com esse autor, é correto afirmar que

- (A) o historiador, que possui o compromisso com a verdade do passado, deve assumir a tarefa de elaborar os calendários e cronologias utilizados em sua sociedade, já que os riscos de manipulação dos fatos por outras pessoas é muito grande.
- (B) os historiadores deixaram de se preocupar com calendários e cronologias desde o surgimento da Escola dos Annales francesa, à qual pertence Jacques Le Goff, passando a valorizar as diversas abordagens dos fatos e processos do passado.
- (C) a constatação de que cada cultura possui seu próprio sistema de contagem de tempo levou os historiadores a adotarem um padrão mundial único de calendário e cronologia, atualmente seguido por todas as sociedades e culturas.
- (D) o calendário e as cronologias, por estarem vinculados à ideologia dominante, representam uma falsa ideia do passado, e não devem ser levados em conta pelos historiadores, que buscam desvincular seus conhecimentos das contagens artificiais do tempo.
- (E) o calendário e as cronologias tornaram-se, também, objetos de estudo e análise por parte dos historiadores, já que expressam as vinculações míticas, religiosas, tecnológicas, políticas, econômicas, sociais e mesmo ideológicas a partir do estudo do passado.



Instruções: Com base nas ideias do texto abaixo, um professor propôs as atividades apresentadas nas questões de números 34 e 35.

Faz parte da construção do conhecimento histórico, no âmbito dos procedimentos que lhes são próprios, a ampliação do conceito de fontes históricas que podem ser trabalhadas pelos alunos: documentos oficiais, textos de épocas e atuais, mapas (...), literatura...

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio – História)

34. A tabela refere-se às contribuições feitas ao rei de Portugal por colonos estabelecidos nos bairros que se localizavam em torno da vila de São Paulo.

Bairro		Valor das contribuições (em réis)				
		Até 400	400-639	640-999	1000-1999	2000 ou mais
Antonio Bueno	%N*	37,5	15,3	16,7	19,4	11,1
	%R**	9,9	8,1	15,0	26,3	40,7
Atibaia	%N	58,0	10,0	8,0	11,0	13,0
	%R	12,5	5,2	6,1	15,6	60,6
Barueri	%N	55,4	12,5	12,5	8,9	10,7
	%R	9,6	7,6	11,2	13,5	58,1
Caaguaçu	%N	76,3	9,3	5,9	6,8	1,7
	%R	41,5	13,2	12,8	22,4	10,0
Caucaia	%N	67,2	6,9	6,9	13,8	5,2
	%R	23,7	6,9	11,2	33,5	24,7
Cotia	%N	52,8	15,1	17,0	9,4	5,6
	%R	18,2	11,8	21,1	18,3	30,6
Forte	%N	53,1	9,4	12,5	15,6	9,4
	%R	17,9	6,2	12,7	32,0	31,2
Juqueri	%N	62,8	8,6	8,6	11,4	8,6
	%R	11,3	5,8	7,0	15,2	60,7
Santo Amaro	%N	82,9	5,5	8,2	2,0	1,4
	%R	48,9	9,3	21,8	9,0	11,0
São Miguel	%N	56,5	15,2	17,4	2,2	8,7
	%R	15,9	14,6	23,5	3,9	42,1
Tremembé	%N	63,6	9,1	10,9	9,1	7,3
	%R	24,1	7,1	16,4	20,3	32,1

(*) %N: Porcentagem do número total de residentes do bairro.
(**) %R: Porcentagem da contribuição total do bairro.

(In: Monteiro, John Manuel, **Negros da Terra**. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994, p. 193)

A atividade proposta pelo professor (leitura e interpretação da tabela) contribui para a ampliação do conceito a que o texto faz referência, pois a análise dos dados da tabela permite concluir que

- (A) a pobreza na região da vila de São Paulo era generalizada, pois as doações se concentravam, predominantemente, em valores de até 400 réis, que eram baixos.
- (B) a concentração de riqueza dos colonos era maior na região central, enquanto nos bairros mais distantes a riqueza estava mais bem distribuída.
- (C) os bairros com maior concentração de colonos pobres eram Caaguaçu e Santo Amaro, enquanto os mais ricos estavam localizados em Atibaia e Juqueri.
- (D) os bairros de Antonio Bueno e Cotia eram os que apresentavam maior igualdade socioeconômica entre seus colonos, o que é demonstrado por suas contribuições.
- (E) as inúmeras oportunidades de sonegação e desvio de recursos na Capitania de São Miguel contribuíram para que a maior parte dos colonos não prestasse contribuição ao rei.



35. Em discurso proferido em 1^o de maio de 1942, Getúlio Vargas afirmou, exaltado: *Soldados, afinal somos todos, a serviço do Brasil.*

A proposta foi discutir se a frase constitui um documento. Com base no conhecimento de História, os alunos concluíram que essa frase pode ser considerada um documento na medida em que ela revela

- (A) uma explícita manifestação de interesse do presidente do Brasil em se alinhar com as forças militares alemãs, buscando convencer os cidadãos brasileiros da importância do seu engajamento na luta contra os aliados.
- (B) um apelo desesperado aos cidadãos brasileiros, que se recusavam a se alistar nas forças militares contra as ameaças norte-americanas de invasão do País, caso o presidente insistisse em manter a posição de neutralidade na guerra.
- (C) uma estratégia política de militarização psicológica para converter em soldados da pátria toda a classe trabalhadora, num contexto de determinações sobre a produção em regime de economia de guerra.
- (D) um ponto de partida para a criação do serviço militar obrigatório para os homens com idade superior a 18 anos, que passariam a defender as fronteiras do Brasil, dado o contexto de guerra mundial que se acirrava.
- (E) uma metáfora irônica do presidente da República, que, por ser um pacifista e defensor das forças de paz internacionais, queria mostrar aos brasileiros que cada um pode ser um soldado no âmbito de sua própria existência.

36. Na visão de Jacques Le Goff, os estudos comparativos realizados pelas ciências humanas entre sociedades com e sem escrita acerca da *memória coletiva* revelam que

- (A) a memorização literal, palavra por palavra, de narrativas e conteúdos foi fundamental no estabelecimento de contatos entre as culturas ágrafas e as culturas com escrita.
- (B) os mecanismos de memorização de narrativas míticas e heróicas nas culturas sem escrita prescindem da memorização literal e se baseiam em uma reconstrução generativa pelos próprios narradores.
- (C) a dificuldade em memorizar longos conteúdos de narrativas míticas e heróicas a serem transmitidos coletivamente fez com que muitas culturas sem escrita apagassem suas lembranças e tradições.
- (D) a invenção da escrita levou ao completo desaparecimento, nas culturas ocidentais, dos indivíduos responsáveis pela memorização e transmissão de narrativas míticas e heróicas entre gerações.
- (E) as narrativas míticas e heróicas, por apresentarem inúmeras imprecisões, não podem ser consideradas por historiadores, antropólogos, sociólogos e etnólogos como elementos de análise do passado das culturas sem escrita.

Instruções: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 37 e 38.

O princípio pedagógico da “interdisciplinaridade” é aqui entendido especificamente como a prática docente que visa ao desenvolvimento de competências e de habilidades, à necessária e efetiva associação entre ensino e pesquisa, ao trabalho com diferentes fontes e diferentes linguagens, à suposição de que são possíveis diferentes interpretações sobre temas/assuntos.

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e Suas Tecnologias – História. Brasília, MEC-SEB, 2006. p. 68)

37. *Todos os países decentes demonstram o mais entranhado amor à cultura do povo; e seus governos tudo fazem para desenvolver a indústria do instrumento fundamental da cultura, que é o livro. E os que a têm incipiente chegam a conceder ao livro favores excepcionais. Entre nós, o contrário. País onde se protegem de maneira escandalosa todos os artigos industriais (...) o Brasil abre exceção para a indústria básica da cultura. Para todas as outras, protecionismo escandaloso. Para a do livro, protecionismo ainda, sim, porém às avessas a favor da de fora, contra a de dentro...*

(Lobato, Monteiro. **Mr. Slang e o Brasil e Problema vital**)

De acordo com as Orientações Curriculares, o fragmento da obra de Monteiro Lobato pode ser utilizado nas aulas de História e revela a posição de um escritor em sua época, que se manifesta

- (A) favorável à importação de livros para ampliar a atividade de leitura da população brasileira, pobre, inculta e carente de informações, como medida compensatória das necessidades internas.
- (B) contrário à escandalosa ampliação do mercado livreiro nacional, já que o aumento do consumo de livros prejudicaria as necessidades básicas da população.
- (C) preocupado com o baixo consumo de livros, pois Lobato era um autor extremamente produtivo e buscava ampliar suas relações com a indústria editorial.
- (D) crítico acerca da falta de incentivo governamental à indústria editorial no Brasil e defesa de uma política protecionista que colocasse o livro no mesmo patamar de outros produtos nacionais.
- (E) indiferente aos problemas da indústria editorial do país, preferindo a ampliação da leitura de livros estrangeiros, em diversas línguas, considerados melhores que os nacionais.



38. *Sem negros nada se pode cultivar aqui, e nenhum branco – por mais disposto ao trabalho que tenha sido na pátria – se pode dedicar no Brasil a trabalhos tais, nem mesmo consegue suportá-los; parece que o corpo, em consequência da mudança tão extrema de clima, perde muito de seu vigor; isto não sucede somente com o homem, mas com tudo o que venha da Europa para o Brasil, inclusive o ferro, o aço, o cobre, etc., e não me refiro às coisas mais sujeitas a deterioração.*

(Alencastro, Luis Filipe. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 2000, p.211)

Neste caso, trata-se de um ponto de vista elaborado por Van der Dussen, no ano de 1640, acerca das condições das atividades da WIC (Companhia das Índias Ocidentais) em Pernambuco, cujas intenções estavam voltadas para

- (A) o abandono imediato das atividades da WIC em Pernambuco devido à dificuldade da população holandesa com o clima e a terra.
- (B) o combate à utilização da escravidão indígena pelos colonos holandeses que desobedeciam sistematicamente às normas da WIC.
- (C) a justificativa para o despreparo dos colonos holandeses, pouco adaptados ao ambiente inóspito da região tropical onde a WIC se estabeleceu.
- (D) a necessidade de colonos holandeses possuírem capital reservado para a compra de africanos e o estabelecimento de mercados negreiros pela WIC.
- (E) a investigação das causas da perda de Pernambuco para os portugueses escravistas após a guerra que expulsou os holandeses e a WIC do Brasil.

39. Na primeira metade do século XX o historiador da arte Erwin Panofsky (1892-1968), autor de **Idea: a evolução do conceito de belo (1924)**, foi o responsável por uma importante transformação nos estudos da história da cultura, a partir da construção de um método baseado na interpretação das imagens artísticas que levou à criação de uma nova *hermenêutica visual*. Segundo Peter Burke, por meio dessa nova interpretação tornou-se possível inferir a cosmovisão de uma cultura, ou de um grupo social, a partir da análise de uma só obra de arte. Panofsky, contudo, não desenvolveu tais ideias sozinho, tendo pertencido a um importante e revolucionário grupo de intelectuais conhecido como

- (A) Escola de Warburg.
- (B) Escola dos Annales.
- (C) Nova História.
- (D) Escola de Chicago.
- (E) Escola Bauhaus.

40. Entre os anos de 1894 e 1906 ocorreu na França o *Caso Dreyfus*, episódio político-militar que se tornou mundialmente conhecido. Acerca desse processo é correto afirmar que

- (A) a descoberta de fraudes nas acusações de traição contra Alfred Dreyfus aumentaram em toda a França um movimento popular de apoio às famílias semitas expulsas da Alemanha pelas guerras de unificação.
- (B) Alfred Dreyfus sofreu uma falsa acusação de traição e foi julgado como culpado, fato que dividiu a elite intelectual francesa e deflagrou o forte antissemitismo que marcou o país na passagem do século XIX para o XX.
- (C) após ser acusado de traição e perseguido, Alfred Dreyfus fugiu para a Alemanha, onde se uniu a grupos de intelectuais dispostos a apoiá-lo contra as atitudes discriminatórias das elites francesas antissemitas.
- (D) durante os anos em que esteve preso, até ser julgado por traição, Alfred Dreyfus elaborou uma série de artigos polêmicos contra os franceses e sofreu duras críticas do escritor Émile Zola, seu principal opositor.
- (E) a repercussão das acusações fraudulentas a Alfred Dreyfus levaram a França a uma grave crise política, que só seria superada com a criação de um tribunal especializado em crimes de traição, no início do século XX.



Instruções: Para responder às questões 41 e 42, considere o trecho das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – História.

O poder pode ser entendido como o complexo de relações entre os sujeitos históricos nas diversas formações sociais e nas relações entre as sociedades. As relações de poder permeiam o processo de construção do conhecimento histórico e são um dos fatores de significação que delimitam o que seria a consciência histórica, que marca os diversos modos de apreensão e da construção do mundo historicamente constituído e suas respectivas interpretações.

41. Com base no texto, o professor, em uma atividade de leitura e discussão realizada em sala de aula com o documento abaixo, pretendeu levar os alunos a refletir sobre as relações de poder na História.

Meu Senhor, nos queremos pás e não queremos guerra; Se meu Senhor também quizer a nossa pás ha de ser nesta conformidade (...).

Em cada semana nos há de dar os dias de sexta feira e de Sábado para trabalharmos p^a nós não tirando hum destes dias por causa de dia Santo.

Para podermos viver nos hade dar Rede tarrafa e canoas. (...)

Para o seu sustento tenha lanxa de pescaria ou canoas do alto, e quando quizer comer mariscos mande os seus pretos Minas.

Faça uma barca grande para quando for para a Bahia nós metermos as nossas cargas para não pagarmos fretes.

Na planta de mandioca, os homens queremos que o tenhamos tarefa de duas mãos e meia e as mulheres de duas mãos. (...)

A tarefa de cana hade ser de cinco mãos e não de seis, e a dez canas em cada freixe. (...)

A madeira que se serrar com serra de mão em baixo hão de serrar três, e um em cima.

A medida de lenha hade ser como aqui se praticava, para cada medida um cortador, e huma mulher para carregadeira.

Os actuais Feitores não os queremos, faça eleição de outros com nossa aprovação. (...)

O canalial de Jabirú o hiremos aproveitar por esta vez, e depois hade ficar para pasto por que não podemos andar tirando canas entre mangues.

Poderemos plantar nosso arroz onde quizermos, e em qualquer brejo, sem que para isso peçamos licença, e poderemos cada hum tirar jacarandás ou outro qualquer pau sem darmos parte por isso.

A estar por todos os artigos acima, a concedemos estar sempre de posse de ferramentas, estamos prontos pa o servirmos como dantes, por que não queremos seguir os maos costumes dos mais Engenhos.

Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença.

(Schwartz, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Trad. Bauru: EDUSC, 2001, pp.113-15)

Após a discussão, pode-se afirmar que os alunos chegaram à conclusão de que os escravos rebeldes

- (A) reivindicavam a liberdade e o pagamento pelas atividades realizadas no Engenho, tais como pesca, plantação de cana e transporte dos produtos.
- (B) ameaçavam boicotar frequentemente a produção de cana, de farinha, de pesca, de roças de arroz e de corte de lenha.
- (C) recusavam-se a trabalhar na pesca de mariscos, pois estavam buscando uma oportunidade de se transferirem para a região das Minas.
- (D) organizaram-se contra a presença de feitores no engenho, que os impediam de trabalhar em suas próprias lavouras.
- (E) propunham uma negociação de paz, desde que o senhor atendesse as suas reivindicações e garantisse melhores condições de trabalho no engenho.

42. Foi também proposta a leitura de uma Consulta da Câmara de Lisboa a El-Rei, em 1767:

Senhor, Propôs neste tribunal o juiz do povo desta cidade a representação inclusa, em que ponderam o dano que experimentam os officiaes e mestres dos officios e artes fabris, em se proceder nas execuções que se lhes fazem, a apreensão e penhora na ferramenta e mais petrechos com que exercitam os seus officios, nascendo da falta deles o sujeitarem-se a empregos e exercicios abjetos, sendo aliás de tão pouco valor, que apenas pode chegar o seu produto para as despesas das arrematações das mesmas ferramentas, pelo que seria útil que nas execuções se lhes não penhorassem aqueles bens.

Pondera mais que esta isenção seria ociosa, a não ser seguida de outra que era a liberdade ou privilégio de não ser preso official ou mestre algum por dívida meramente cível e de boa fé, por ser este procedimento que se pratica na falta de bens, inútil aos credores e sumamente nocivo aos devedores que, impossibilitados por este meio de conseguirem não só os da satisfação da sua dívida, mas as do seu próprio sustento e das suas famílias, vêem estas a recair, igualmente que os presos, na última ruína.

Acerca dessa consulta, entende-se que

- (A) o povo da cidade pedia ao rei que fosse mais rigoroso nas punições aos crimes dos mestres de officios, sobretudo quando tais crimes tivessem sido cometidos com as ferramentas de trabalho.
- (B) uma legislação régia, que determinava a punição dos artesãos e mestres de officios com a apreensão de suas ferramentas de trabalho em caso de prisão por dívidas, estava em vigor na cidade.
- (C) os artesãos que não possuíssem suas próprias ferramentas deveriam se apresentar à Câmara para que as recebessem e assim se livrassem da acusação de ociosidade que lhes era impingida.
- (D) muitos artesãos e mestres de officio da cidade, por terem tido confiscadas suas ferramentas, acabaram sendo presos por dívidas, já que não tinham como realizar o trabalho sem elas.
- (E) o confisco geral das ferramentas de trabalho que se seguiu à execução de alguns artesãos na cidade colocava em risco o ganho e a sobrevivência de muitos officiaes.



43. A visita a Museus é uma atividade prevista nos programas curriculares de Ensino de História. Os Museus podem ser voltados para vários temas, períodos, objetos e conteúdos que devem ser trabalhados e conhecidos nas suas especificidades. Segundo Adriana M. Almeida e Camilo de M. Vasconcelos, em **Por que visitar museus** (p. 105. In: O saber histórico na sala de aula), em um Museu
- (A) a ordem dos acontecimentos representados nos documentos materiais, para que sejam compreendidos pelos alunos, deve ser cronológica.
 - (B) as imagens e objetos devem estar vinculadas à concepção teórico-metodológica adotada pelos órgãos educativos que pretendem utilizar o Museu como espaço de aprendizagem.
 - (C) os objetos devem estar reunidos para produzirem um discurso museográfico inteligível para os leigos através dos documentos materiais ali apresentados.
 - (D) os documentos, textos e imagens constituem um conjunto coeso de símbolos que preservam e valorizam a memória dos heróis nacionais.
 - (E) as imagens do passado e as obras de arte servem para explicar o presente, contribuindo assim para a compreensão da realidade nacional.

44. (...) *Parecerá incrível nas futuras idades, o como se pode obrar tanto nos edifícios, que repentinamente se levantarão nas duas praças que se tem em Lisboa, que são o Terreiro do Paço, e o Rocio; mas estes milagres da arte, e diligência, soube conseguir o Senado para obedecer às ordens de um Soberano, que por influxo de suas palavras conseguiu o vencer-se as demoras do tempo, e os embaraços do terreno, não havendo obstáculo, que não fosse superado, para administrarmos naquele fausto e sacratíssimo dia a mais sagrada e lustrosa Procissão para o Triunfo do Senhor Sacramentado. Devemos crer e persuadirmos, que se os romanos vissem a Lisboa, e vissem só uma parte daquele plausível dia, perderiam soberba, com que ainda se lembram o triunfo dos Emílios. E da pompa com que se celebram os Cesares, as solenidades que dedicavam as suas falsas Divindades, das festivas entradas dos Titos, e Vespasianos, de que as Histórias daquele prostrado Império fazem agradecida memória; porque na cabeça do mundo gastarão largos anos para levantar arcos e pirâmides. Mas em Lisboa Ocidental se fabricarão máquinas em quatro semanas, que servindo em poucas horas merecerão o aplauso de muitos séculos.*

(Inácio Barbosa Machado, na **História Crítico-Chronológica da Instituição da Festa, Prossiçam, e Officio do Corpo Santíssimo de Christo no Venerável Sacramento da Eucharistia**, foi publicado no ano de 1759)

A noção de memória encontrada nessa fonte histórica é contrária à concebida por Le Goff, pois:

- (A) expressa a ideia de passado que vigorou no ocidente europeu durante a Época Moderna, segundo a qual os acontecimentos do presente deveriam ser uma imitação dos grandes feitos das civilizações do passado.
 - (B) busca, por meio de um acontecimento religioso, apagar as lembranças negativas que pairavam sobre a memória do rei D. João V e, para isso, coloca-o no mesmo patamar de grandes imperadores da Antiguidade.
 - (C) revela a grande contradição presente em todas as celebrações do Antigo Regime, quando os poderes da monarquia e da Igreja travavam uma verdadeira disputa pelo espaço e admiração do público.
 - (D) coloca os acontecimentos do tempo presente acima daqueles grandes eventos do tempo passado utilizando um recurso de retórica para exaltar por meio dessa comparação a fé católica e a monarquia.
 - (E) adota uma perspectiva apocalíptica e providencialista, que espera no futuro o retorno ao passado por meio das realizações do presente por intermédio da intervenção divina, que se daria na ocasião da festa religiosa.
45. *Temos a glória de nos correspondermos já com algumas sábias Academias e Sociedades da Europa. Além do Instituto Histórico de França, a quem saudamos desde nosso princípio, e que nos felicitou com entusiasmo pela nossa instalação, (...) recebemos igual e honrosa felicitação da Academia Real de Ciências de Lisboa, que anuindo ao nosso convite de literária correspondência, aceitou para seu Vice-Presidente e Secretário Perpétuo os diplomas de membros honorários do nosso Instituto, e em troca da Revista Trimestral que lhe enviamos, nos ofereceu 12 volumes in-fólio das suas Memórias Históricas e trabalhos acadêmicos. Essa confraternização, Senhores, nos deve ser mui vantajosa, porque (...) poderemos ser coadjuvados com interessantes manuscritos sobre História do Brasil, que enriquecem o seu preciosos arquivo; nem o Instituto cessa de lembrar-se que poderá (...) concorrer com esse respeitável Corpo Acadêmico para publicação de obras que honrarão duas nações que por três séculos foram unidas em uma só família.*

(Discurso proferido na segunda sessão pública do aniversário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 27/12/1840. Relatório do Secretário Perpétuo, **Revista do IHGB**: 2(1858) 2ª edição, pp.576-7)

Segundo Kátia Abud, cabia à instituição a que o texto se refere

- (A) questionar e contestar a versão da História do Brasil escrita pelos Acadêmicos Portugueses durante os três séculos do período colonial.
- (B) concorrer com as Academias portuguesa e francesa na escrita da História do Brasil, através do sistema de correspondência internacional.
- (C) contestar a escrita oficial da História do Brasil, concebida segundo os valores positivistas adotados por D. Pedro II e seus ministros imperiais.
- (D) resgatar aspectos da memória das pessoas comuns, dos escravos e dos camponeses livres, confrontando-a com os manuscritos portugueses.
- (E) construir a genealogia nacional e formar através do ensino da História uma ciência social geral que ensinasse a diversidade do passado e o sentido de sua evolução.



Instruções: Para responder às questões de números 46 a 48, leia o texto abaixo e observe as ilustrações.

Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – História*, são fontes do conhecimento histórico: textos de época e atuais, mapas, gravuras, imagens, ...

46. Com base nesta afirmação observe a gravura a seguir.

Figure des Brifilians.



Trata-se de uma representação de cenas da vida dos ameríndios do território brasileiro que foram levados à cidade de Ruen no ano de 1550, na ocasião da Entrada dos Reis Henrique II e Catarina de Médicis naquela cidade. Essa imagem

- (A) demonstra o total desconhecimento dos franceses sobre a vida dos nativos da América, pois inventa gestos e atitudes que eles não faziam.
- (B) apresenta os nativos de forma carnavalizada, exaltando sobretudo os aspectos exóticos e eróticos dos costumes e cotidiano.
- (C) demoniza a população nativa, mostrando situações de pecado e ofensa aos preceitos da sociedade ocidental e da religião cristã.
- (D) descreve artificialmente cenas da vida coletiva a partir de uma visão eurocêntrica acerca da cultura dos nativos.
- (E) valoriza elementos da cultura ameríndia ressaltando suas diferenças em relação à cultura europeia.

47. Leia os versos e responda a questão.

<i>Foi bonita a festa, pá</i>	<i>Já murcharam tua festa, pá</i>	<i>Sei que há léguas a nos separar</i>	<i>Canta a primavera, pá</i>
<i>Fiquei contente.</i>	<i>Mas certamente,</i>	<i>Tanto mar, tanto mar</i>	<i>Cá estou carente</i>
<i>Ainda guardo renitente</i>	<i>esqueceram uma semente</i>	<i>Sei também quanto é preciso, pá</i>	<i>Manda novamente</i>
<i>um velho cravo para mim.</i>	<i>n'algum canto de jardim</i>	<i>Navegar, navegar</i>	<i>algum cheirinho de alecrim.</i>

Os versos acima fazem parte de uma canção composta por um importante artista brasileiro em homenagem ao movimento revolucionário que pôs fim a uma das ditaduras mais longas da história ocidental. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome do compositor e como ficou conhecida essa revolução.

- (A) Caetano Veloso e a Primavera de Praga na Tchecoslováquia.
- (B) Geraldo Vandré e o Desembarque na Baía dos Porcos em Cuba.
- (C) Chico Buarque de Holanda e a Revolução dos Cravos em Portugal.
- (D) Raul Seixas e a Revolução de Outubro na Rússia.
- (E) Gilberto Gil e a Revolta Zapatista no México.



48. Considere o mapa a seguir.



(Mantran, Robert. **Expansão Muçulmana**. Trad. São Paulo: Pioneira Editora, 1977, pp.158-9)

A observação permite afirmar que se trata

- (A) de regiões da Península Ibérica e do norte da África, durante o auge da presença árabe islâmica, entre os séculos VIII e XI.
- (B) da grande pluralidade de grupos étnico-culturais que habitavam a orla do Mar Mediterrâneo antes da ocupação árabe.
- (C) de circuitos e rotas de comércio praticadas pelos povos de origem médio-oriental, passando pelo norte da África e atingindo a Europa.
- (D) de conflitos bélicos de disputa de territórios entre cristãos e muçulmanos, tendo como data mais antiga o ano de 776.
- (E) da dominação dos Omíadas estabelecidos na Península Ibérica sobre todos os demais grupos muçulmanos do Norte da África.

49. Segundo a visão de Peter Burke, a “Nova História Cultural” (NHC) pode ser entendida como um novo paradigma da historiografia. Esse novo paradigma constituiu-se a partir da incorporação de abordagens e métodos de outras áreas do conhecimento, dentre elas a

- (A) estatística.
- (B) informática.
- (C) pedagogia.
- (D) geografia.
- (E) antropologia.

50. No município brasileiro de São Raimundo Nonato, Piauí, no Parque Nacional da Serra da Capivara, estão localizados alguns dos mais antigos vestígios da presença humana no continente americano. Esses vestígios estão distribuídos em mais de 900 sítios arqueológicos, dos quais cerca de 650 possuem representações em pinturas rupestres.

Segundo a arqueologia e a paleontologia, essas pinturas

- (A) eram registros gráficos realizados por xamãs, que tinham função exclusivamente mágica, no intuito de atrair a proteção de forças sobrenaturais para a vida humana.
- (B) foram manifestações gráficas de grupos étnicos com diversas funções feitas em diferentes épocas cujos conteúdos dificilmente podem ser entendidos segundo os padrões culturais atuais.
- (C) tinham um caráter de comunicação entre as diversas populações nômades da região, deixadas como avisos sobre perigos e ameaças de animais ferozes pelos indivíduos que passavam pelos abrigos.
- (D) foram utilizadas como códigos dos grupos que usavam os abrigos para que outros grupos não se aproximassem ou tomassem posse dos locais já habitados durante a ausência dos moradores.
- (E) eram relatos de acontecimentos vividos pelos grupos, pois, devido às condições precárias de sobrevivência, tinham a preocupação de deixar para a posteridade as memórias de suas conquistas.



51. Segundo Antonio Terra, no artigo "História e Dialogismo", em **O Saber Histórico na Sala de Aula**, cabe às Ciências Humanas estudar as obras dos homens; cabe a elas, então, estudar os *reflexos dos reflexos*, isto é, *através do reflexo do outro chegamos ao objeto refletido*.

Com base nesta afirmação, analise o texto e os itens abaixo.

Fora da noção, embora vaga, do incesto, e da unilateral, da consangüinidade, havia mais entre os indígenas do Brasil como restrição ao intercuro sexual, o totemismo segundo o qual o indivíduo do grupo que se supusesse descendente ou protegido de determinado animal ou planta não se podia unir a mulheres de grupo da mesma descendência ou sob idêntica proteção. Sabe-se que a exogamia por efeito do totemismo estende-se a grupos os mais distantes uns dos outros em relações de sangue. Esses grupos formam, entretanto, alianças místicas correspondentes à do parentesco, os supostos descendentes do javali ou da onça ou do jacaré evitando-se tanto quanto irmão e irmã ou tio e sobrinha para o casamento ou a união sexual.

(FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 21.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p. 103)

Sobre a posição de Gilberto Freyre pode-se afirmar que

- I. está repleta de preconceito e anacronismos, abordando o tema de maneira exótica e discriminatória.
- II. destaca o papel da magia e da tradição na organização social e de parentesco das populações nativas americanas.
- III. adota uma abordagem racional e científica, criticando a existência de relações profundas entre o homem e a natureza americanos.
- IV. aborda de modo crítico temas tabu para a época em que a obra foi escrita, tais como incesto e consangüinidade entre os nativos.

Está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

52. No mês de janeiro de 2010, a cidade de São Luiz do Paraitinga sofreu uma catástrofe, tendo sido invadida pelas águas do rio Paraitinga, que destruíram um importante patrimônio histórico do estado e do País e causaram também enormes danos à saúde da população local. Sua história foi construída ao longo de quatro séculos, desde a concessão da sesmaria (1688), passando por povoado e freguesia de Taubaté (1769) e vila (1773) até finalmente chegar a cidade, em 1857. Sobre a história e o conjunto do patrimônio cultural dessa localidade, assinale a alternativa correta.

- (A) O desenvolvimento da freguesia está relacionado ao processo de expansão das plantações de cana de açúcar praticadas por comunidades locais na segunda metade do século XVIII, sem o uso de escravidão.
- (B) A região, surgida em tempos de expedições bandeirantes, caracterizou-se por fornecer mão de obra indígena para as áreas produtoras de cana de açúcar e tabaco desde o final do século XVII.
- (C) A cidade está situada em uma área que viveu profundamente o impacto da produção cafeeira em meados do século XIX, marcada pela presença da escravidão africana e pelo fausto das famílias da elite do Império.
- (D) O nome da cidade originou-se da descoberta, por um pescador, de uma imagem de São Luís, fazendo com que o local se transformasse em meta de peregrinação deromeiros e fiéis.
- (E) A cidade foi abandonada pelos seus moradores, no século XX, com a transferência da produção cafeeira para o oeste-paulista, tendo sido considerada por isso uma *cidade morta*.

53. Há atualmente no Brasil uma grande quantidade de *áreas remanescentes de quilombos*, que, segundo o livro do ENCCEJA, **História e geografia, ciências humanas e suas tecnologias**: vol. Ensino Fundamental – livro do professor – ensino fundamental e médio, são formadas por

- (A) grupos de descendentes de quilombolas que pedem hoje o reconhecimento da terra como suas propriedades.
- (B) áreas de antigas fazendas escravistas que após a Abolição foram transferidas para os ex-escravos como pagamento dos serviços prestados aos senhores.
- (C) terras ociosas há mais de um século que costumam ser utilizadas por grupos de camponeses sem terra, que reivindicam os direitos de posse no intuito de nelas se estabelecerem.
- (D) lugares que possuem forte representação simbólica da memória da escravidão e que, após serem tombados pelo IPHAN, foram abertos à visitação pública e turística.
- (E) populações isoladas de descendentes de escravos que, após se distanciarem dos seus lugares de origem, perderam completamente o contato com a cultura dos seus senhores.



54. *Abordagens diversas sobre temáticas comuns favorecem, ao se utilizarem de ferramentas próprias do seu campo específico, o domínio mais aprofundado sobre a sociedade em seus múltiplos aspectos, do cotidiano às sociedades nacionais, dos problemas mais próximos aos mais distantes, da vida pública à privada, das diferentes temporalidades, das continuidades e das rupturas, das revoluções e dos ritmos lentos das “longas durações”.*

(**História e geografia, ciências humanas e suas tecnologias:** Livro do Professor – ensino fundamental e médio, Brasília: MEC/INEP, 2002, p. 57)

A definição acima, segundo o programa do ENCEJA, refere-se à

- (A) abordagem comparativa na elaboração de análises do passado.
- (B) verificação de conteúdos de aprendizagem por meio de exames.
- (C) elaboração de material didático durável e transferível.
- (D) alternativa interdisciplinar no ensino de jovens e adultos.
- (E) integração de alunos de idades diferentes.

55. De acordo com Lendro Karnal no material do ENCEJA, o significado do termo *cidadania* e sua historicidade devem ser trabalhados com os alunos por meio de

- (A) memorização de conteúdos específicos ministrados pelo professor.
- (B) pesquisa com entrevistas a familiares e amigos relatadas em sala.
- (C) análise da legislação vigente, enfocando direitos e deveres dos cidadãos.
- (D) estímulo à compreensão das especificidades de cada época.
- (E) crítica do senso comum e elaboração das regras do grupo.

56. *Governadores gerais, holandeses e franceses começaram a importunar-me. Esquartejavam-se períodos, subdividiam-se e rotulavam-se as peças em medonha algazarra. Os meus novos amigos guardavam maquinalmente façanhas portuguesas, francesas e holandesas, regras de síntese – e brilhavam nas sabatinas. Segunda-feira estavam esquecidos, e no fim da semana precisavam repetir o exercício, decorar provisoriamente a matéria. À medida que avançavam, a tarefa ia se tornando mais penosa: ficavam apenas, algum tempo, as últimas lições.*

Eu achava estupidez pretenderem obrigar-me a papaguear de oitiva. Desonestidade falar de semelhante maneira, fingindo sabedoria. Ainda que tivesse de cor um texto incompreensível, calava-me diante do professor – e a minha reputação era lastimosa.

(Ramos, Graciliano. Infância. In: Circe M. F. Bittencourt. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 93)

As lembranças do aluno sobre sua história escolar indicam que, na época, predominava um método de ensino em que

- (A) a erudição histórica desenvolvia nos alunos noções de autonomia intelectual, necessárias para a formação de cidadãos políticos.
- (B) a participação discente era fundamental no processo de avaliação do ensino e essencial para a aprovação ou reprovação do aluno.
- (C) a memorização era a tônica do processo de aprendizagem e a principal capacidade exigida dos alunos para o sucesso escolar.
- (D) o domínio de temas históricos era a base de sustentação qualitativa do ensino e essencial para o desenvolvimento intelectual do aluno.
- (E) os conteúdos baseavam-se no conhecimento neutro e objetivo da produção científica e promoviam o processo de aprendizagem escolar.



57. Segundo Circe M. F. Bittencourt, em **Ensino de História: fundamentos e métodos**, a partir do fim da década de 1980 do século XX criaram-se várias propostas curriculares de História para o ensino fundamental e médio, as quais circulam pelos estados e municípios, além dos PCNs, que são resultado da incorporação de parte dessa produção. Tais propostas têm em comum algumas características, a saber:
- I. alteração nas formulações técnicas dos textos curriculares, que passaram a apresentar fundamentações sobre o conhecimento histórico e sobre os demais tópicos da disciplina.
 - II. preocupação com a implementação dos currículos, buscando sua legitimidade junto aos professores, justificando sua produção e procurando diluir formas de resistência aos documentos oficiais.
 - III. redefinição do papel do professor, fornecendo-lhe maior autonomia no trabalho pedagógico, concepção esta expressa na ausência de um rol de conteúdos estabelecidos de forma obrigatória para cada série ou ciclo.
 - IV. fundamentação pedagógica baseada no construtivismo, expresso de maneira diversa, mas tendo como princípio que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem.
 - V. aceitação de que o aluno possui um conhecimento prévio sobre os objetos de estudos históricos, obtidos pela história de vida e pelos meios de comunicação, o qual deve ser integrado ao processo de aprendizagem.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II, III e V, apenas.
- (D) II, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

58. Considere o texto.

Organizar os estudos de História por períodos é importante, mas depende das marcas de referência. Podem-se estabelecer novos critérios quando se criam novos temas e se pretende escapar do domínio da lógica eurocêntrica.

Ao pensar em uma história mais ampla da humanidade, podem-se considerar períodos mais extensos, tendo como critério, por exemplo, o conceito de revolução. Assim, de uma tradicional idade antiga pode-se chegar ao período dos tempos antigos, correspondente à época em que a sociedade humana não possuía o conhecimento de todo o planeta ou dos continentes, da dimensão e formato da Terra ou do globo terrestre. No interior desse longo período ocorreram mudanças significativas e momentos de rupturas que afetaram as relações sociais e as do homem com a natureza (...) A mudança seguinte, que pode ser considerada revolucionária por afetar toda a sociedade, mesmo que em ritmos e tempos diferentes, e, portanto, ter se tornado irreversível, é a das Revoluções Industriais ou tecnológicas iniciadas no fim do século XVIII, correspondentes ao tempo da fábrica.

Essa é uma possibilidade, entre tantas, de pensar novas periodizações e indicar novas marcas para estabelecer e organizar a noção de tempo cronológico, sistematizando acontecimentos de acordo com critérios que indiquem temporalidades de diferentes populações. Trata-se de possibilidades fundamentais para situar também a problemática do tempo presente.

(Bittencourt, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 213-214)

Para a autora, uma importante intenção didática, para desenvolver a noção de tempo cronológico, é a de possibilitar ao estudante

- (A) a análise sobre os acontecimentos históricos do passado, localizando-os no tempo para promover a articulação do passado aos problemas do mundo atual.
- (B) a reflexão sobre o presente pelo estudo do passado, para que possa desenvolver o esforço de dimensionar a vida hodierna em extensões de tempo.
- (C) a aprendizagem das medidas usadas para localizar os acontecimentos históricos no tempo de acordo com critérios estabelecidos pelos historiadores.
- (D) o desenvolvimento de habilidade de localização dos acontecimentos antes de Cristo e depois de Cristo e as datações decorrentes dessa divisão temporal.
- (E) a identificação dos acontecimentos históricos que serviram de marco divisório entre os diferentes períodos que caracterizaram a história da humanidade.



59. Os colonos, não compreendendo os termos da troca, surpreendiam-se em seguida, depois de uma que envolvia centenas de animais, ao vê-los desaparecerem quando já os julgavam definitivamente trocados.

Assim, Credo Mutwa critica autores de livros didáticos, como J.C. Johns, que não se dão ao trabalho de analisar a diferença entre o Direito dos holandeses e o dos xhosas, e tratam esses últimos de “supersticiosos que não conhecem o valor de um tratado.” É bem verdade que conhecer as tradições e costumes dos xhosas nem sempre reverteu em benefício deles. Georges Grey dedicou-se a isso no século XIX. Tendo tomado conhecimento de suas crenças a respeito do “descanso” entre duas guerras, sabia que eles não atacariam os núcleos europeus durante os sete anos seguintes à sua derrota, a menos que fossem chamados por uma Revelação especial. E conseguiu mistificá-los a ponto de os fazer acreditar que a Revelação se manifestara e que os Deuses os convidavam a uma espécie de suicídio coletivo. Foi assim que, sem risco de uma nova guerra, desapareceu por suicídio uma parte da comunidade xhosa.

(Ferro, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** (Trad.) São Paulo: IBRASA, 1983, p.34)

É possível estabelecer uma relação entre o acontecimento descrito no texto e a afirmação de Marc Ferro de que

- (A) o confronto entre Estados e Nações, entre culturas e etnias, sempre foi alvo de estudo dos colonizadores europeus.
- (B) controlar o passado ajuda a dominar o presente e a legitimar tanto as dominações como as rebeldias.
- (C) estudar o passado dos povos é fazer uma viagem no espaço e no tempo e revela também a função da História.
- (D) a imagem que fazemos de outros povos muda à medida que se transforma em um saber do passado desses povos.
- (E) o saber e as ideologias se transformam à medida que mudam, no ensino escolar, os objetivos da História.

60. Um professor, para introduzir o estudo da Idade Média, projetou para seus alunos o filme Excalibur, do diretor John Boorman, produção anglo/norte-americana de 1981.

O interesse do professor pelo filme está nos elementos da realidade política e cultural medieval que ele apresenta.

Durante a projeção do filme foram levantados e discutidos os seguintes aspectos:

- *Excalibur é o nome de uma espada mágica, ligada ao lendário rei Artur.*
- *O filme não trata de episódios históricos reais, mas de narrativas lendárias, nas quais se misturam elementos de origem pagã, provavelmente celta, e cristã.*
- *Os personagens principais do filme são o próprio rei Artur, sua mulher Guinevere, o cavaleiro campeão, Lancelot, o mago Merlin e Morgana, também dotada de poderes mágicos para o mal.*
- *A questão da descentralização política, uma característica fundamental da Alta Idade Média, está presente, além de outros aspectos da sociedade medieval.*
- *A lenda mostra a tentativa de unir os senhores da Bretanha sob a autoridade do rei de Gales e, como toda história de origem lendária, esta mistura elementos, personagens e características de épocas diferentes.*
- *A guerra medieval apresenta a figura do cavaleiro, a questão de honra etc.*

A partir das informações sobre a projeção do filme conclui-se que a estratégia utilizada pelo professor confirma as idéias de José Rivair Macedo (In: **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2003. Org. Leandro Karnal), de que

- I. a projeção de um filme tem o papel de fixar determinada imagem de uma época, quando coloca em evidência símbolos e signos desenvolvidos por uma sociedade que caracteriza uma era histórica.
- II. o bom aproveitamento da projeção de um filme depende do quanto seu conteúdo for colocado em discussão, e de quanto se pode esclarecer a respeito da distinção entre o real e o imaginário da época enfocada.
- III. uma boa projeção de filmes de épocas pode se constituir em um importante suporte da informação escrita sobre determinada época histórica, como o filme sobre elementos do mundo medieval.
- IV. a eficácia da linguagem cinematográfica parece ser maior quando se trata do emprego de filmes com o fim de sugerir ao estudante a possibilidade de pensar em diferentes temporalidades.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



61. Leila Leite Hernandez, traçando as principais fontes de estudo da história do povo africano (a escrita, a arqueologia e a tradição), afirma que:

Devem ainda ser tomadas em conta pequenas observações concernentes ao corpo auxiliar de conhecimentos fornecidos pela antropologia contemporânea, como área de conhecimento com história própria. A formação de seu campo de saber revela um interesse pela diversidade de tipos físicos, línguas, e sociedades, respondendo a objetivos práticos de acordo com diretrizes político-ideológicas dos colonialismos de fins do século XIX (...). Por seu turno, certa antropologia considerava a mudança social das chamadas "sociedades tribais", restringindo-se à descrição de intervenções pontuais na economia ou na realidade cultural e à enumeração de problemas daí decorrentes.

(A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 31-32)

Para a autora, o resultado desses estudos, na sua maioria, foi determinante para que se

- (A) acentuasse a questão do dinamismo histórico do continente africano, ao questionar a idéia de um ponto fixo no real considerado idêntico a um fato empírico – a escravidão atlântica e o colonialismo do século XV –, a partir do qual a África e os africanos entraram como objeto da história da civilização ocidental.
- (B) consolidasse a imagem da África como um continente pulverizado em inúmeras "tribos" e grupos etnoculturais e se reforçasse o colonialismo e o racismo, reiterando o mito da missão civilizadora dos países europeus em relação às regiões do globo caracterizadas pela "barbárie" e "selvageria" de povos identificados como "primitivos".
- (C) reformulasse tanto a visão eurocêntrica dos compêndios que apresentavam a idéia de uma história da civilização ocidental, quanto o equívoco no tratamento do referencial que diz respeito ao continente africano e às suas gentes, em que estas se apresentavam ligadas à construção de um conhecimento cuja gênese remonta ao século XVI.
- (D) fizesse uma ruptura definitiva com o eurocentrismo até então hegemônico, o qual, fazendo-se passar por universalismo, obscurecia os estudos sobre as autênticas diferenças locais, próprias do continente negro e que descartavam a existência de uma África subsaariana definida como um todo homogêneo.
- (E) construísse uma pesquisa da história dos povos africanos preocupada em identificar mitos fundadores, datas próprias e processos de transformação das sociedades do continente, baseada na capacidade constante dessas sociedades de criarem-se e recriarem-se internamente.

62. Considere os itens abaixo.

- I. Participação de africanos na Primeira Guerra Mundial, que se repetiu na Segunda Guerra, quando perto de mil homens estiveram em frentes de batalha em países da Europa, no Oriente Médio etc., colocando os povos negros em contato com o caráter instrumental da técnica multiplicada pela violência exercida pelos povos brancos entre si.
- II. Perdas materiais e humanas sofridas por uma Europa que, para se reerguer, precisou aceitar a desconfortável situação de depender do Plano Marshall e que, em razão das guerras, em particular da Segunda, teve de ceder sua hegemonia para os Estados Unidos e a URSS, o que deu início a um mundo caracterizado pela bipolaridade.
- III. A experiência de uma revolução (Revolução Soviética de 1917) em um país de muito baixo desenvolvimento econômico que implementava o monopólio estatal nas relações de produção socialista, tornou-se um modelo para os países do Terceiro Mundo, em particular no continente africano.
- IV. A importância do ideário liberal composto por direitos conquistados ao longo da história, abrangendo as liberdades fundamentais contidas na Declaração dos Direitos dos Estados Norte-Americanos e da Revolução Francesa, entre outros.

Assinale a alternativa que reúne corretamente os elementos que, segundo Leila Leite Hernandez, configuram a grande reviravolta que se iniciou na África, a partir 1914, e cujo caráter explosivo convergiu para os movimentos de independência naquele continente.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.



Instruções: Para responder às questões de números 63 e 64 considere os versos abaixo.

*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma.
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,*

*E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até o fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.*

*Quem te sagrou creou-te portuguez.
Do Mar e nós em ti nos deu signal.
Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!*

(Pessoa Fernando. O Infante, segunda parte do poema Mensagem. In: Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, p. 506)

63. Os mitos do “Eldorado” e da “herança sagrada”, segundo Leila Leite Hernandez, estão presentes nos versos de Fernando Pessoa, na medida em que, nesses versos, fica evidente, entre outras,
- (A) a imagem de um povo que via a si próprio como “único”, “escolhido” por Deus, e que concebia o “outro”, diferente, no caso o africano, como bárbaro, desprovido de religião e de civilização.
 - (B) a visão de que as sociedades africanas só começam a integrar-se nas estruturas religiosas e culturais mundiais por meio de um povo escolhido por Deus e pela ação dos navegantes cristãos.
 - (C) o pensamento anticlerical iluminista, que condenava a ação das ordens religiosas portuguesas nos diferentes povos do continente africano, sob a justificativa de convertê-los ao cristianismo.
 - (D) o retrato de um povo valente e corajoso, protegido pela ação divina, que se lançou aos perigos da navegação atlântica para se apropriar dos elementos culturais, materiais e religiosos do “além mar”.
 - (E) uma crítica à versão da literatura religiosa portuguesa que considerava a conquista uma ação humanitária que salvaria os habitantes de um continente tenebroso, pelo contato da civilização ocidental.

64. A utilização da Literatura nas aulas de História, como a análise dos versos de Fernando Pessoa, permite estabelecer uma relação entre essa estratégia com o que propõe Rafael Ruiz, no texto “Novas formas de abordar o ensino de História” (In: Leandro Karnal (org.). **História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 91).

Assinale a alternativa que completa a proposta desse autor.

Um dos modelos que devemos procurar, perante os desafios colocados neste começo do século XXI, é

- (A) *uma metodologia que carrega consigo a descoberta da História como processo, um processo ao mesmo tempo: progressivo e teleológico e que tem objetivo.*
- (B) *uma prática em que o aluno esteja imerso no próprio tempo estudado e, à medida que escreve, tenta escrever sobre o passado, procurando vislumbrar o futuro.*
- (C) *um método experimental que contemple as duas condições prévias apontadas por Hartog: a história voltada para o passado e a história voltada para o futuro.*
- (D) *o modelo clássico que entende a História como uma velha amiga que, educando com os seus exemplos do passado, prepara o caminho futuro.*
- (E) *um modelo narrativo que contemple as duas premissas necessárias apontadas por Hartog: o ponto de vista do narrador e uma abordagem comparativa.*



65. Leia o texto e observe a figura.

De uma sociedade com uma capital, na qual morava um chefe maior, com autoridade sobre todos os outros chefes, dizemos que era um reino. Nele, aldeias e grupos de várias aldeias formavam parte de um conjunto maior. As formas de administrar a justiça, o comércio, o excedente produzido pela sociedade, a defesa, a força militar, a expansão territorial, a distribuição do poder eram mais complexas do que nas aldeias e confederações de aldeias. (...)

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 32)



O mani Congo recebendo comerciantes e representantes do rei de Portugal.
(In: Marina de Mello e Souza, p 40)

A comparação do que o texto descreve com a figura permite inferir que

- (A) o comércio era a forma de os reinos se relacionarem com a civilização europeia.
- (B) as relações comerciais eram pautadas pela independência entre os dois reinos.
- (C) a imagem, do século XVII, foi construída a partir da noção europeia de realeza.
- (D) a figura revela o controle, pelos europeus, dos reinos africanos, no século XVI.
- (E) os chefes africanos procuraram manter relações amistosas com os europeus.

66. (...) não só aldeias vizinhas, mas também as mais distantes trocavam seus produtos. De mão em mão, esses produtos podiam percorrer grandes distâncias, cujo exemplo extremo é o caso das contas indianas e cacos de porcelana chinesa encontrados em escavações na região de Zimbabués.

Se nem todos os povos africanos estavam envolvidos com comércio à longa distância, como o que estava presente no Sael, nas cidades da costa oriental e na costa atlântica a partir do século XV, quase todos mantinham algum tipo de troca com seus vizinhos mais ou menos próximos. Rotas fluviais e terrestres existiam nas bacias dos rios mais importantes e nas regiões entre eles.

(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 43)

A partir do texto é possível afirmar que a vitalidade do comércio dentro do continente africano, de curta, média e longa distância,

- (A) reforça a idéia de existência de uma África subsaariana definida como um todo homogêneo, indiviso e estático, marcado pelo primitivismo nas relações com o outro.
- (B) apresenta a África como um continente marcado pela luta para promover a unificação política dos vários povos e culturas por meio dos intercâmbios comerciais.
- (C) permite identificar as principais organizações sociais e políticas na África pré-colonial, genericamente denominadas reinos e impérios e os sistemas de governo local.
- (D) afasta a idéia de um continente cindido em duas partes incomunicáveis, ao mesmo tempo que supera a idéia de homogeneização da África subsaariana.
- (E) derruba a tese que define a África como um continente que é um verdadeiro mosaico de heterogeneidades, uma totalidade caracterizada pela complexa diversidade cultural.



67. Segundo Marina Mello e Souza (**África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006), um conjunto importante de práticas e crenças mágico-religiosas de matrizes africanas que germinou no Brasil foram os candomblés, sendo do século XIX as primeiras referências a eles. Apesar de o termo pertencer à língua banto, no Brasil se refere a cultos religiosos de origem ioruba e daomeana. Nelas, as principais entidades sobrenaturais são os orixás e voduns. Estas entidades são a
- (A) origem da organização social e política e também aquelas que orientam toda ação dos homens em sua vida terrena, à semelhança do que ocorre entre os povos bantos.
 - (B) fonte da leitura de indícios do além, feita por sacerdotes por meio de rituais e que permite que as forças do sobrenatural ajam para solucionar problemas do cotidiano, como no caso dos povos bantos.
 - (C) fonte das práticas mágico-religiosas mais mestiças do Brasil colonial, segundo alguns autores, e que também agregam mais elementos cristãos, islâmicos, ameríndios e africanos tradicionais.
 - (D) origem de formas de consulta aos oráculos, como o do Ifá, quando se jogam nozes-de-cola sobre a tábua esculpida, e também de rituais que permitem reconstruir os costumes africanos.
 - (E) origem de rituais banto associados ao termo kimbundo e também meios de punição pela falta de respeito a um ancestral.

68. (...) *Não se pode esquecer que a produção do conhecimento exige compromisso de ordem cultural, social e política, o que impede qualquer chance de neutralidade, complicando um pouco mais as coisas para o professor de História. Assim, mesmo que as opções políticas dos professores de Matemática, por exemplo, não impliquem práticas diferentes de ensinar equações, ensinar História significa, também, comprometer-se com valores que desenham a sociedade. Entretanto, nada disso significa que as aulas de História devam transformar-se em espaço para a militância partidária ou de raciocínio limitado à oposição estreita e maniqueísta entre bons e maus.*

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. p. 42)

Com base no texto, é correto afirmar que cabe ao professor a delicada tarefa de

- (A) entender que o ensino de História deve permitir a elaboração de conceitos e métodos de análise, de interpretação e de comparação dos fatos históricos.
 - (B) esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que, mais que ensinar História, sua função é levar o aluno a aprender História.
 - (C) reconhecer que ensinar História é, antes de mais nada, fabricar artesanalmente os saberes, inseri-los na sociedade e num sistema de comunicação e trabalho.
 - (D) dar condições para que o aluno possa participar do processo de construção e do fazer política na comunidade em que vive, por meio do ensino de História.
 - (E) ser, nas aulas de História, o produtor do saber, participe da produção do conhecimento histórico do passado que possa explicar e fazer entender o presente.
69. A Proposta Curricular do Estado São Paulo para o Ensino de História, ao tratar das competências como referência, afirma que um currículo
- I. que promove uma educação referenciada no ensino exige que o plano de trabalho da escola indique o que será ensinado ao aluno para desenvolver suas competências e habilidades.
 - II. que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo do ano.
 - III. referido a competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do aluno.
 - IV. orientado para o desenvolvimento de competências deve entender que as atividades extraclasse são extracurriculares quando se deseja articular a cultura ao conhecimento.

Está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.



70. Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, a *tecnologia*, ao comparecer no currículo de educação básica como
- (A) relação entre teoria e prática que envolve algo observável, mensurável, faz a transposição didática de reproduzir a indagação de origem, a necessidade que levou à da construção de um determinado conhecimento científico.
 - (B) instrumento cognitivo para ajudar a entender questão restrita a especialistas e a cientistas, torna-se o espaço para o discernimento e conhecimentos científicos pertinentes para a tomada de decisão em diversos momento.
 - (C) compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, torna-se a chave para relacionar o currículo aos processos pelos quais a humanidade produz os bens e serviços de que necessita para sobreviver.
 - (D) valor que imprime importância ao trabalho e cultiva o respeito que lhe é devido na sociedade, torna-se o elemento que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.
 - (E) conteúdo disciplinar constituinte de competências básicas para a formação profissional, faz a articulação para relacionar os conteúdos curriculares de nível técnico e o tratamento pedagógico adequado à área de educação profissional.
-
71. Contraindo-se à historiografia do início do século XX, Boris Fausto, no livro **História do Brasil** (São Paulo: EDUSP, 2009), faz uma análise diferente dos bandeirantes e de suas ações pelo sertão e de sua autonomia em relação à metrópole e afirma que
- (A) os bandeirantes, influenciados pela cultura indígena, construíram no sertão uma sociedade mais igualitária.
 - (B) as façanhas dos bandeirantes mostram que eles não tinham nada a ver com a imagem de heróis civilizadores.
 - (C) a ação civilizadora e um modo de vida democrático marcaram o trabalho dos bandeirantes no sertão brasileiro.
 - (D) a trajetória histórica dos bandeirantes, responsáveis pelo desbravamento da terra, mostra que eles foram heróis.
 - (E) a união dos indígenas e dos bandeirantes revela a inexistência de diferença entre brancos e mestiços.

Instruções: Para responder às questões de números 72 e 73 considere o texto abaixo.

(...) em 1848, surgiu em Pernambuco a Revolução Praieira (...) em Olinda e Recife, respirava-se o que o autor anônimo, adversário das revoluções, chamava anos antes de "maligno vapor de Pernambuco". O vapor se compunha agora também de crítica social e idéias socialistas (...).

Idéias socialistas foram veiculadas por gente como Louis Vauthier, contratado pelo presidente da província para embelezar Recife, e o general Abreu Lima, autor, anos mais tarde, de um pequeno livro intitulado O Socialismo. Não era o socialismo de Marx, pouco conhecido naquela altura, mesmo na Europa, mas o de autores franceses como Proudhon, Fourier e o inglês Owen.

Não imaginemos, porém, que a Praieira tenha sido uma revolução socialista. Precedida por manifestações contra os portugueses, com várias mortes no Recife, ela teve como base, no campo, os senhores de engenho ligados ao Partido Liberal. Sua razão de queixa era a perda do controle da província para os conservadores. Cerca de 2.500 rebeldes atacaram Recife, sendo, porém, derrotados (...).

O núcleo urbano dos praiheiros (...) sustentou um programa favorável ao federalismo, à abolição do Poder Moderador, à expulsão dos portugueses e à nacionalização do comércio a varejo, controlado em grande parte pelos lusitanos. Como novidade, aparece a defesa do sufrágio universal, ou seja, do direito de voto para todos os brasileiros (...), sem a exigência de um mínimo de renda.

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 178-9)

72. O conhecimento histórico e o texto permitem inferir que Boris Fausto, assim como muitos historiadores,
- (A) apoia a visão de que a intensa participação popular e de liberais revela a influência do anarquismo, na Revolução Praieira, ao contrário da revolução de 1848, que foi influenciada pelos ideais defendidos pelos socialistas.
 - (B) demonstra que a Praieira foi um movimento das classes populares apoiado nos ideais socialistas, diferentemente da revolução francesa de 1848, que teve por base os princípios marxistas de luta do proletariado.
 - (C) defende que, embora a Praieira não tenha sido uma revolução socialista, foi fortemente influenciada por essa doutrina, diferentemente da revolução de 1848, que foi sobretudo um movimento anarquista.
 - (D) revela que a Praieira, ao propor a união política dos diversos setores, apoiava-se na doutrina socialista, enquanto a revolução francesa de 1848 defendia os ideais econômicos e políticos da doutrina marxista.
 - (E) discorda da visão de que a Praieira tenha sido um movimento socialista ou influenciado pelo socialismo, ao contrário da revolução francesa de 1848, que ganhou força sobretudo graças à atuação dos socialistas.
-
73. Com base no conhecimento histórico, é possível afirmar que, ao contrário de Proudhon, Fourier e Owen, citados no texto, para Marx e Engels,
- (A) o desaparecimento do capitalismo e sua substituição pelo socialismo seriam resultado da ação de determinadas "leis do desenvolvimento da história" e não da vontade de alguns reformadores.
 - (B) o Estado e a propriedade privada seriam a fonte de todos os males sociais, devendo, portanto, ser substituídos por uma "sociedade de homens livremente associados" e sem leis codificadas.
 - (C) os movimentos operários de massa, marcados inteiramente pela ligação às reivindicações econômicas, seriam a "força motriz" para arrancar a burguesia do poder político e alcançar o socialismo.
 - (D) a necessidade de o Estado criar corporações de trabalhadores, regulamentar o trabalho e as jornadas de trabalho, garantindo melhores condições de vida, levaria à humanização do capitalismo.
 - (E) o movimento de massa voltado para a democratização do Estado e para a conquista de igualdade de direitos para todos os cidadãos seria o elemento dinâmico que levaria à sociedade socialista.



74. (...) Pombal criou duas companhias privilegiadas de comércio – a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755) e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba (1759). A primeira tinha por objetivo desenvolver a região Norte, oferecendo preços atraentes para mercadorias aí produzidas e consumidas na Europa (...) transportadas com exclusividade nos navios da companhia. A segunda companhia buscou reativar o Nordeste dentro da mesma linha.

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 110)

O texto refere-se a uma das séries de medidas que, segundo o autor, revela que a reforma de Pombal constituiu uma peculiar mistura do velho e do novo, explicável pelas características de Portugal, pois ela combinava

- (A) a racionalização administrativa com a tentativa de uma aplicação consciente dos princípios do liberalismo.
- (B) o absolutismo ilustrado com a tentativa de uma aplicação consequente das doutrinas mercantilistas.
- (C) o despotismo esclarecido com a tentativa de uma aplicação limitada das leis do mercado na economia.
- (D) as teorias iluministas com a tentativa de uma aplicação moderada das práticas absolutistas no governo.
- (E) a intervenção econômica estatal com a tentativa de uma aplicação racional da lei de livre concorrência.

Instruções: Para responder às questões de números 75 a 77 considere o texto abaixo.

A denominação “República dos coronéis” refere-se aos coronéis da antiga Guarda Nacional que eram em sua maioria proprietários rurais com base local de poder. A expressão pode prestar-se a equívocos porque se, de um lado, o fenômeno do coronelismo se associa à Primeira República, de outro “pertenceu” aos “coronéis”.

Expliquemos melhor essa distinção. O coronelismo representou uma variante de uma relação sociopolítica mais geral – o clientelismo –, existente tanto no campo como nas cidades. Essa relação resultava da desigualdade social, da impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos, da precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado, da inexistência de serviços públicos. (...)

Do ponto de vista eleitoral, o “coronel” controlava os votantes em sua área de influência. Trocava votos em candidatos por ele indicados por favores tão variados como um par de sapatos, uma vaga no hospital ou um emprego de professora. (...)

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 263)

75. Um professor forneceu o texto acima e solicitou que os alunos:

- procurassem mais informações sobre os fenômenos do clientelismo e do coronelismo na Primeira República e
- pesquisassem sobre as práticas políticas atuais no Brasil e debatessem a questão: o clientelismo e o coronelismo existem, ainda hoje, no Brasil?

Com base no texto e no conhecimento da realidade política brasileira, é possível afirmar que, partindo do resultado das atividades, os alunos, durante o debate, fizeram o seguinte comentário:

- (A) a existência de partidos políticos e as disputas entre eles no regime republicano contribuem para que os governos não possam estabelecer meios de controle sobre práticas como o coronelismo e a corrupção no País.
- (B) a passagem de uma sociedade predominantemente agrária, no passado, para uma majoritariamente urbana, no presente, eliminou todos os mecanismos que levam às práticas coronelistas e clientelistas no Brasil atual.
- (C) alguns componentes do clientelismo e do coronelismo estão presentes ainda hoje na vida política do Brasil, como a barganha de favores entre os diferentes níveis de poder, como o federal, o estadual e o municipal.
- (D) as práticas democráticas próprias das políticas instituídas pelos governos nas esferas federal, estaduais e municipais impedem a existência de elementos definidores do clientelismo e do coronelismo no Brasil atual.
- (E) alguns políticos que se beneficiaram das práticas políticas do clientelismo e do coronelismo no passado contribuíram para que grande parte da população desacreditasse de parlamentares e de governantes brasileiros.

76. Pode-se afirmar que o professor, ao propor essa atividade, pretendeu levar os alunos a

- (A) relacionar um fenômeno sociopolítico do passado com o contexto brasileiro atual.
- (B) demonstrar a inexistência de práticas clientelistas no cenário político brasileiro atual.
- (C) perceber a ruptura entre o passado político e o presente no ensino de História.
- (D) descobrir as semelhanças entre o regime democrático do presente e um regime do passado.
- (E) participar do processo de desenvolvimento dos fatos históricos do passado e do presente.



77. A antiga instituição a que o texto faz referência, milícia armada dirigida por brasileiros abastados, foi criada no Brasil em 1831, durante a Regência Trina Permanente, e
- (A) tinha um caráter local, restringindo-se a preparar os cidadãos para servir o exército.
 - (B) foi responsável pela organização de um exército responsável pela defesa do território.
 - (C) dava plena autonomia às autoridades judiciárias e policiais no nível local e provincial.
 - (D) revelava a influência da ordem jurídica norte-americana e inglesa na política nacional.
 - (E) passou a ser o principal instrumento do governo para reprimir os levantes populares.

78. *Os problemas do regime resultaram mais da inserção do Brasil no quadro das relações internacionais do que as condições políticas internas do país. Essa inserção impulsionou as oposições e abriu caminho a divergências no interior do governo.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 383)

Pode-se associar a afirmação de Boris Fausto

- (A) à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, que fortaleceu a classe média urbana no cenário político e apoiou movimentos que desencadearam a Revolução de 1930.
- (B) à influência da Revolução de Outubro de 1917 no Brasil, que desencadeou uma série de movimentos sociais e criou o ambiente para a instituição de um regime ditatorial em 1937.
- (C) à entrada do País na Segunda Guerra Mundial, o que desencadeou uma série de manifestações oposicionistas à ditadura de Vargas, na década de 1940, e levaram à falência do Estado Novo.
- (D) aos efeitos da Crise Econômica de 1929 no País, que levaram à unificação das várias correntes oposicionistas em movimentos contra a oligarquia cafeeira e provocaram a falência da Primeira República.
- (E) aos resultados do alinhamento do Brasil aos Estados Unidos, na década de 1970, que fez ressurgir organizações de luta contra os abusos políticos e sociais e levariam à queda do regime militar.

79. *A partir de 1960, a tendência a fabricar automóveis cresceu a ponto de representar quase 58% da produção de veículos. Entre 1957 e 1968, a frota de automóveis aumentou cerca de 360% e a de ônibus e caminhões, respectivamente, cerca de 194% e 167%. Por outro lado, como as ferrovias foram abandonadas, o Brasil se tornou cada vez mais dependente da extensão e conservação das rodovias e do uso dos derivados de petróleo na área de transporte.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 429)

Os dados do texto confirmam a ideia do autor de que a instalação da indústria automobilística no Brasil se enquadrou no

- (A) projeto político de desenvolvimento econômico autônomo do País, por meio de incentivos fiscais para a criação de indústrias de transporte terrestre.
- (B) desejo de promover o desenvolvimento do País, por meio do controle pelo setor privado da infraestrutura: transporte, comunicações e energia.
- (C) plano de estabilização econômica do País, via investimentos de capitais estrangeiros no mercado para restringir o consumo de automóveis.
- (D) propósito de se criar uma “civilização do automóvel”, em detrimento da ampliação de meios de transporte coletivo para a grande massa.
- (E) processo de substituição de importações associado a uma postura nacionalista que incentivou a produção de transporte coletivo.

80. *Com todos os seus defeitos, a Constituição de 1988 refletiu o avanço ocorrido no país especialmente na área da extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias. Entre outros avanços, reconheceu-se a existência de direitos e deveres coletivos, além de individuais. (...) No que diz respeito às minorias, um capítulo da Constituição reconheceu aos índios sua organização social, costumes, língua, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. O texto constitucional é bastante abrangente, mas, mais do que em qualquer outro campo, há aqui uma enorme distância entre o que diz a lei e o que acontece na prática. O massacre de índios, a invasão de suas terras não deixam dúvidas a respeito dessa distância.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 525)

O texto permite inferir que, apesar dos esforços dos constituintes de fazer do Brasil um país mais justo,

- (A) os segmentos sociais mais pobres, que são os que mais dependem do Estado, continuam desassistidos e quase nunca têm seus direitos garantidos, embora a lei afirme o contrário.
- (B) a prática de movimentos como o dos Sem-Terra revela que as leis constitucionais são necessariamente abstratas, feitas estrategicamente para não serem cumpridas.
- (C) os conflitos interétnicos que têm caracterizado historicamente a luta pela posse e distribuição das reservas indígenas no País, embora condenados pela lei, não foram eliminados.
- (D) o abandono das funções para as quais o Estado foi criado favoreceu a formação de um vazio de poder que, em muitos lugares, foi ocupado por criminosos, apesar da lei.
- (E) a desigualdade socioeconômica, configurada na existência de uma minoria de ricos e uma maioria de pobres e miseráveis, gera a violência urbana e impede as autoridade de aplicar as leis.